



Volume 14 - n. 41 - set/dez 2021
ISSN: 1983-2850



**Trajetórias Globais
das religiões**

⇒ A *Revista Brasileira de História das Religiões*, criada no ano de 2008, sediada no Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, é um periódico vinculado ao GT de História das Religiões e das Religiosidades (GTHRR) da Associação Nacional de História (ANPUH), voltado especificamente para os estudos em religiões e religiosidades. Sua estrutura contempla artigos científicos e de atualização teórico-metodológica, dossiês temáticos, resenhas, comunicações, estudos de caso, entrevistas e textos especiais (assinados por autores convidados, conteúdos de palestras, debates e trabalhos apresentados em congressos), quando recomendados por pesquisadores e aprovados pelo Conselho Editorial.

Imagem de Capa: <https://image.shutterstock.com/image-photo/religion-conflicts-global-issue-concept-260nw-1314624416.jpg>

Arte: Gizele Zanotto

EDITORES RESPONSÁVEIS

Patrícia Carla de Melo Martins (UEPG)

Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)

Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polónia

NORMALIZADOR/DIAGRAMADOR

Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)

COMISSÃO EDITORIAL INTERNACIONAL

Claudia Touris, UBA-UNLu, Argentina
Gineth Andrea Alvarez Satizabal, CONICET, Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina
Ignacio Telesca, CONICET, Universidad Nacional de Formosa, Argentina
Jacques Leenhardt, École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris
Doutor José Eduardo Franco, Universidade de Lisboa, Portugal
José Zanca, CONICET, Argentina
Lelio Lelio Nicolás Guigou, Universidad de la República. UDELAR, Uruguai
Marcos Fernandez Labbé, Departamento de Historia, Universidad Alberto Hurtado, Chile
Dr. Pablo Wright, Universidad de Buenos Aires-CONICET, Argentina
Patricia Fogelman, CONICET-UBA - UNLu, Argentina
Renata Agnieszka Siuda-Ambroziak, University of Warsaw/Universidade de Varsóvia, Polónia
Roberto Di Stefano, Universidad Nacional de La Pampa/CONICET, Argentina

COMISSÃO EDITORIAL NACIONAL

Artur Cesar Isaia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Cândido Moreira Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUIABA)
Edilece Souza Couto, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Prof^ª Dr^ª Eliane C. Deckmann Fleck, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fo. (USP)
Fernando Torres-Londoño, Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Gizele Zanotto, Universidade de Passo Fundo (UPF)
Jérri Roberto Marin, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
José J. Queiroz, Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Oscar Calavia Sáez, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Renato Amado Peixoto, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Solange Ramos Andrade, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Vanda Fortuna Serafim, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Vitale Joanoni Neto, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Zeny Rosendahl, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Waldecy Tenório, Universidade de São Paulo (USP)

Apresentação

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v14i41.60955>

Nesta chamada temática o nosso objetivo foi reunir resultados de pesquisas na forma de artigos científicos que discutissem a problemática de trajetórias globais das religiões em momentos históricos diferentes e as mudanças e transformações que estas crenças, vivências e práticas religiosas sofreram e continuam sofrendo por causa das suas “viagens”, migrações e, conseqüentemente, múltiplos processos de adaptação nas novas terras, sociedades e culturas.

Sabemos que as ideias religiosas jamais estiveram presas aos limites dos territórios, sendo preciso pensar como tem ocorrido a expansão de “novas” religiosidades. Se, por um lado, vemos a importância dos fluxos migratórios na produção de novos sentidos sagrados, por outro não podemos somente explicar a transnacionalização religiosa por padrões migratórios (OOSTERBAHN; VAN DE KAMP; BAHIA, 2020; ROCHA; VÁSQUEZ, 2013) - deslocamentos humanos desempenham um papel importante, porém vemos que alguns casos seguem a lógica das migrações, e outros são multidirecionais, sendo também conduzidos por interesses individuais (BAHIA, 2015; SILVA, 2014).

O campo transnacional tem nos possibilitado a proposição de outros conceitos, para além da própria concepção de sincretismo - pensamos nas traduções (CUNHA 1998; MATTLAND 2017), hibridismos, butinage (SOARES 2009; GREGANICH 2011) e os deslocamentos entre global e local (APPADURAI 1996), buscando compreender a experiência religiosa no seu aspecto de imprevisibilidade, improvisação e criatividade (INGOLD, HALLAM 2007). Não obstante o sincretismo ter sido amplamente utilizado nas análises religiosas por longos anos (BASTIDE 1970; FERRETI 1995; SANCHIS 2001), alguns autores (GREGANICH 2011; OOSTERBAHN; VAN DE KAMP; BAHIA, 2020) que analisam a religião no plano transnacional, criticam a dimensão combinatória, associativa, a partir de cosmologias justapostas, hierarquicamente caracterizadas por um “princípio de cisão”, obedecendo a uma lógica da acumulação e da adição, mantendo sempre uma ideia de compartimentalização.

Alguns autores (GREGANICH 2011; OOSTERBAHN; VAN DE KAMP; BAHIA, 2020) que analisam a religião no plano transnacional criticam a dimensão combinatória, associativa, a partir de cosmologias justapostas, hierarquicamente caracterizadas por um “princípio de cisão”, obedecendo a uma lógica da acumulação e da adição, mantendo sempre uma ideia de compartimentalização. Criticam a ideia de “síntese integradora” subjacente a esse conceito. Muitos trabalhos evidenciam nessa crítica que o fenômeno religioso se realiza em presença de distintas tradições, produzindo sentidos diante de conteúdos aparentemente divergentes (ROCHA; VÁSQUEZ, 2014), resultando numa cosmopolítica reveladora de assimetrias e conflitos. O conceito de *butinage* analisa como uma experiência intrínseca nas práticas religiosas escapa de uma tradição, sistema ou estrutura anterior, produzindo novas ligações (SOARES, 2009; GREGANICH 2011). Os caminhos através dos quais as pessoas organizam a sua experiência têm consequências para as religiões, podendo construir ou “desconstruir” assemblages, articular valores e formulação de enunciados de identidade, ideologia e/ou política. Esse conceito é pensado para se contrapor à ideia de sincretismo e de “bricolagem religiosa”, este último sendo a recomposição pela troca dos elementos religiosos “preconcebidos” culturalmente, em conformidade com as origens, baseando-se nas tradições. A *bricolagem* se exerce no interior de um sistema simbólico preconcebido, no qual o chamado “*bricoleur*” articula com os materiais socioculturais do qual ele já dispõe, refazendo o que já foi feito, ou seja, reorganiza-se o caleidoscópio com os mesmos elementos, surgindo daí novas composições (LÉVI-STRAUSS, 1989). Neste sentido, o conceito de *butinage* critica a ideia de reorganizar o que já está dado numa estrutura religiosa fechada, se apropriando dos elementos imprevistos numa experiência religiosa.

Há autores como Tsing (2000 apud OOSTERBAHN; VAN DE KAMP; BAHIA, 2020) que criticam o próprio conceito de transnacionalização, mostrando que a globalização religiosa não se trata de adoção nas práticas locais de elementos de um fenômeno global. Não obstante, as religiões poderem transitar fluidamente por conta de suas características não territoriais, isso não nos exime de pensar a importância das trajetórias, linguagens, objetos como coprodutoras da presença do sagrado neste contexto. Temos ainda o conceito de *spheres* (esferas), que contemplaria a ideia de “peculiaridade da intersecção”, delimitações que criam espaços de experiência partilhada (SLOTERDIJK 2016; OOSTERBAHN; VAN DE KAMP; BAHIA, 2020). Neste sentido, quais grupos, sujeitos, contextos produzem ideias e coisas sagradas? Em que medida essas interseccionalidades produzem experiências sagradas?

Nessa perspectiva, bastante complexa, reunimos o total de seis textos que trazem contribuições para o debate acadêmico sobre as trajetórias globais das religiões e os seus efeitos, procurando avançar na temática a partir de diferentes propostas teórico-

metodológicas. Nossa amostra indica várias opções religiosas (religiões de origem africana, catolicismo popular, religiões orientais e o Islã), junto com as variadas possibilidades de abordagem específica da temática proposta pelos Autores.

Três artigos do nosso dossiê estão centrados nas religiões de raiz africana nos ambientes culturais da Europa, onde os praticantes precisam ser muito mais flexíveis e atentos aos contextos espaciais e temporais diferentes, com os pais de santo se trasladando com mais frequência de um lugar para outro e mudando as suas práticas para inseri-las melhor na realidade da vida dos seus clientes. Os Autores mostram como os pais de santo na Europa são capazes de traduzir e interpretar as necessidades de seus clientes em vários ambientes culturais, assim como se mover com facilidade entre diferentes cenários espirituais, providenciando a multiplicidade de negociações e possíveis intercâmbios religiosos.

Os Autores do primeiro artigo (Joana Bahia, Caroline Moreira Vieira e Farlen de Jesus Nogueira) demonstram como as crenças de raiz africana se adaptam na Alemanha (e, parcialmente, no Oriente Médio muçulmano) e refletem sobre os modos de expansão das redes de sociabilidade de alguns terreiros de candomblé na Alemanha a partir das práticas musicais e corporais reproduzidas em vários *workshops*, espetáculos em teatros e na rua. A pesquisa repara nas questões da estrutura e hierarquia do culto na Alemanha, sem a necessidade da iniciação, evidenciando um sistema mais horizontalizado em comparação com o brasileiro, assim como toda uma série de hibridismos com elementos de umbanda, santeria, neopaganismo (wicca), religiões orientais, catolicismo popular, venezuelano culto de Maria Lionza, etc., e com menos rituais e regras que no Brasil, especialmente no que diz respeito ao sacrifício de animais, vegetarianismo, restrições de uso de ervas medicinais e oferendas nas práticas religiosas.

No segundo artigo, os Autores (Marcello Múscari e Inga Scharf da Silva) discutem a expansão dos orixás africanos no Velho Mundo, principalmente na Alemanha, focando na umbanda brasileira e nas suas práticas terapêuticas no contexto da ênfase dada às memórias da repressão colonial com as figuras de Pretos Velhos personificando velhos escravos africanos e as figuras de Caboclos – espíritos indígenas, que evocam os traumas e violências praticadas contra os africanos e indígenas no Brasil. Os Autores não se baseiam nas chamadas adaptações e traduções transnacionais, realizando uma etnografia da vida social dos espíritos, ou seja, analisando a produção de novos espíritos locais (celtas, druidas) como continuidade dos espíritos dos caboclos, entendendo que um guia se apresenta da forma mais adequada para que sua mensagem seja transmitida a um determinado público.

Amurabi de Oliveira, o Autor do terceiro artigo do nosso dossiê, concentra nas mudanças e adaptações da umbanda brasileira nas suas trajetórias e percursos desde o

Brasil, via Uruguai até um templo de Umbanda situado em Barcelona, Espanha, fundado por um pai de santo uruguaio. Neste artigo o autor analisa as transformações das religiões brasileiras em contexto diaspórico, destacando a articulação entre Umbanda e a Nova Era, fato que produz novas configurações afro-religiosas, e novas formas de legitimidade social. O autor traça interessantes comparações entre xamanismo e umbanda e também apresenta como possibilidade de tradução local a relação entre karma e exu.

Fabiene Passamani Mariano e Renata Siuda-Ambroziak apresentam as transformações e adaptações da Festa do Divino, de origem açoriana, depois da sua trajetória transatlântica, focando nas práticas religiosas atuais dos brasileiros, estadunidenses e canadenses. As Autoras, sublinhando o fato de que é principalmente nas duas Américas, onde os festejos evidenciam a ocorrência de maiores ressignificações culturais e inovações como resultado da sua migração, mostram como a tradição religiosa secular do catolicismo popular açoriano está sendo preservada e ao mesmo tempo modificada, servindo como um exemplo de continuidade e transformação cultural no contexto de trocas e mecanismos de reciprocidade que a Festa promove nas comunidades locais. A pesquisa prova de que as trajetórias e transformações transatlânticas da Festa não conseguiram enfraquecê-la nas Américas, onde todo sistema das trocas ligadas à sua organização continua sendo preservado e procurado por questões do convívio comunitário, promovendo relações sociais.

O penúltimo artigo, de autoria de João Paulo Silveira e Gustavo Miranda, se dedica à relação entre a *Seicho-no-Ie* e a globalização no contexto da trajetória da nova religião japonesa ao Brasil, onde o grupo procura se inscrever na paisagem religiosa planetária, especialmente a partir das questões ambientais, sem que isso signifique o abandono do repertório religioso tradicional. Os Autores concentram-se no estabelecimento e no desenvolvimento atual da nova religião no Brasil, onde a mesma deixou de ser uma religião étnica para dar início ao processo de acomodação em outra paisagem religiosa, na qual foi promovido o ritmo ecológico e o processo de “abrasileiramento” de algumas de suas ideias e práticas.

O artigo de Cristine Fortes Lia e da Jéssica Pereira Costa trata da presença recente do Islã no Brasil, precisamente na Serra Gaúcha, o campo de pesquisa das duas Autoras, onde nas últimas décadas apareceu um expressivo número de migrantes muçulmanos: os senegaleses e os turcos. No estudo as Autoras se dedicam a analisar a experiência religiosa dos migrantes, com enfoque nas estratégias desenvolvidas por cada grupo para garantir a sobrevivência das suas práticas de fé na região tradicionalmente católica. As pesquisadoras observaram a promoção de trocas culturais entre os dois grupos muçulmanos e o grupo cristão no contexto dos preconceitos do terrorismo islamista e a estratégia da visibilidade em vez de anonimato e separação, potencializando

os contatos com a sociedade local, além de estratégia de harmonizar as experiências muçulmanas e consolidar uma identidade coletiva para suas práticas religiosas, independentemente do país de origem e da cultura religiosa professada.

A chamada temática procurou avançar na temática a partir de diferentes propostas teórico-metodológicas e realidades histórico sociais aqui apresentadas, mostrando a complexidade da expansão das religiosidades no plano global.

O presente volume finda com artigos livres e resenha.

Joana Bahia e Renata Siuda-Ambroziak

Referências bibliográficas:

- APPADURAI, Arjun. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. Minneapolis/London: University of Minnesota Press, p. 172-179, 1996.
- BAHIA, Joana. E o preto-velho fala alemão: espíritos transnacionais e o campo religioso na Alemanha. *Revista del CESLA*, Warsaw, n. 18, p. 181-212, 2015.
- BASTIDE, Roger. Mémoire collective et sociologie du bricolage. *L'Année Sociologique*, Paris, v. 21, p. 65-108, 1970
- CSORDAS, Thomas. *Transnational Transcendence: Essays on Religion and Globalization*, Berkeley: University of California Press, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro. Pontos de vista sobre a floresta amazônica: xamanismo e tradução. *Mana*, 4(1): 7-23, 1998.
- FERRETTI, Sergio. *Repensando o sincretismo: estudo sobre a casa das Minas*. São Paulo: Edusp, 1995.
- GREGANICH, Jéssica. O axé de Juramidam: a aliança entre o Santo Daime e a Umbanda. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 12, n. 19, p. 77-106, 2011.
- INGOLD, Tim and HALLAM, Elizabeth. "Creativity and Cultural Improvisation: An Introduction." In Elizabeth Hallam and Tim Ingold (eds), *Creativity and Cultural Improvisation*. Oxford: Berg. 1-24, 2007.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papyrus, 1989.
- MAITLAND, S. *What is cultural translation?*. Londres/Nova York: Bloomsbury Academic, 2017.
- OOSTERBAHN, Martijn; VAN DE KAMP, Linda; BAHIA, Joana. *Global trajectories of brazilian religion: lusospheres*. Londres: Bloomsbury, 2020.
- ROCHA, Cristina; VÁSQUEZ, Manuel A. (org.). *The Diaspora of Brazilian religions*. Lieden: Brill, 2013.

SANCHIS, Pierre. Religiões, religião: alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: SANCHIS, Pierre (org.). *Fiéis e cidadãos: percursos do sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

SILVA, Inga Scharf da. Naturgeschichte, Körpergedächtnis: Erkundungen einer kulturanthropologischen Denkfigur. Konnex: Studien im Schnittbereich von Literatur, Kultur und Natur. In: BARTL, Andrea; SCHOTT, Hans-Joachim (org.). *Trauma als Wissensarchiv. Ambivalenzen zwischen Kollektivem Bildgedächtnis und Verkörperungen am Beispiel der Caboclas und Caboclos in der Umbanda*. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2014.

SLOTERDIJK, Peter. *Esferas I: bolhas*. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

SOARES, Edio. *Le butinage religieux: pratiques et pratiquants au Brésil*. Paris: Éditions Karthala, 2009.